Edição #117

28 de setembro a 02 de outubro de 2026

LABORATÓRIO DA ESCRITA

Escola do Parque



>>> PARA NÓS, A ESCOLA DO PARQUE É...

ALUNOS DA EB DA PRAIA

... um lugar de encontro com pessoas especializadas nas mais diversas áreas que nos conduzem à descoberta de conceitos relacionados com a Biologia, Botânica, Ecologia, Robótica, Ciências do espaço, Eletricidade… de forma experienciada.

ALUNOS DA EB DE GERVIDE

...um espaço onde, durante quatro dias, tivemos a oportunidade de aprender, experimentar, investigar e descobrir, através de um programa repleto de atividades científicas, tecnológicas e de contacto com a natureza. Para nós, alunos do 4.º A da EB de Gervide, esta foi uma experiência que iremos recordar durante muito tempo.

SEMANA DE 28 DE SETEMBRO A 02 DE OUTUBRO DE 2026







VAMOS EXPERIENCIAR...

Na semana de 28 de setembro a 2 de outubro o 4.º A da E.B. da Praia fez uma viagem científica, cruzando o mundo da Arte, da Ciência, da Robótica e da eletricidade. Construímos uma pequena história, fotografando um cenário em diversas posições para criar a ilusão de movimento; circulámos pelo Parque à procura de insetos, plantas, pegadas de animais e observámos os meandros do rio Febros. Fomos exploradores do Parque! Em laboratório, criámos corantes a partir de frutas e legumes e decorámos umas bolachas saudáveis, feitas por nós; descobrimos que um dos componentes da Aspirina® é retirado do Salgueiro - *Salix atrocinerea,* observámos um pedaço da sua folha ao microscópio e analisámos o PH de alguns compostos químicos e discutimos a importância de diminuir a nossa pegada ecológica no planeta, através da exploração do conto “Precisamos do Planeta” de Beatriz Francisco.

Na Ciência Fora da Caixa, criámos um cenário e construímos diversos circuitos elétricos. Foi inexplicável! E não foi só isto! Descobrimos códigos, montámos robôs e estivemos sempre em movimento!

Foi uma semana incrível! Levamos daqui novos conhecimentos e memórias inesquecíveis!

Obrigada a toda a equipa!

A turma da EB Praia

UMA SEMANA DE CIÊNCIA, DESCOBERTAS E AVENTURA NO PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA







Entre os dias 28 de setembro e 2 de outubro, a nossa turma do 4.º A da EB de Gervide viveu uma experiência muito especial na Escola do Parque. Logo no início da semana, fomos recebidos na Escola do Parque e participámos em atividades de comunicação de ciência. Para tornar esta aventura ainda mais divertida, a turma foi dividida em quatro grupos: Químicos, Biólogos, Astrónomos e Paleontólogos.

Ao longo da semana, realizámos experiências e desafios que nos permitiram perceber que a Ciência está presente em muitos momentos do nosso dia a dia. Participámos em atividades como “Ciência Fora da Caixa”, onde explorámos a eletricidade, “Hora do Código”, “Robótica”, “Física do Movimento”, “Tecno’Art” e “Ciência do Conto”. Também “entrámos no papel” de verdadeiros cientistas nas atividades “No Mundo do Laboratório” e “A Cozinha é um Laboratório”. O contacto com a Natureza teve um papel muito importante nesta aventura. Explorámos o Parque Biológico de Gaia e participámos em várias saídas de campo, nas quais observámos e investigámos o meio envolvente. Quer na atividade “Exploradores do Parque”, quer na “Saída de Campo”, descobrimos mais sobre os animais, as plantas, o rio e os diferentes elementos da Natureza que fazem parte deste espaço.

Foram dias repletos de experiências, descobertas, aprendizagens, diversão e trabalho em equipa. Tivemos a oportunidade de aprender de uma forma diferente, colocando a mão na massa, fazendo perguntas, observando, experimentando e, sobretudo, mantendo sempre a curiosidade. Regressámos a casa com muitas histórias para contar, novas aprendizagens e ainda mais vontade de descobrir os segredos da Ciência e da Natureza.

Aprender, experimentar e descobrir foi, sem dúvida, a melhor forma de viver esta aventura!

A turma da EB Gervide

ENCONTRO COM O CIENTISTA

ANA SANTOS

De volta à nossa escola e aos nossos “Encontro com o Cientista”, os alunos da Escola da Praia tiveram a oportunidade de realizar uma experiência que será, certamente, inesquecível! A nossa querida cientista, Ana Isabel Santos, bióloga de formação e fascinada pelos bivalves, trouxe consigo alguns mexilhões, para que pudéssemos conhecer melhor estes animais tão especiais.

Os bivalves são moluscos, ou seja, animais de corpo mole, que possuem uma concha dividida em duas partes, chamadas valvas, que protegem o seu corpo. São animais invertebrados, porque não possuem coluna vertebral. Podemos encontrá-los em diferentes ambientes aquáticos, tanto em rios como no mar. Os mexilhões vivem, muitas vezes, agarrados às rochas na zona entremarés, uma área que fica coberta de água durante a maré alta e exposta ao ar durante a maré baixa. Mas surgiu uma pergunta muito interessante: como conseguem estes animais permanecer agarrados às rochas, mesmo quando as ondas batem com força? Apesar de parecerem animais muito simples, os mexilhões têm uma forma surpreendente de se prender às rochas. Possuem um pé musculoso que lhes permite produzir pequenos fios muito resistentes, chamados bissos. Estes fios funcionam como verdadeiros “cabos” que os mantêm presos às rochas e ajudam-nos a resistir à força das ondas. O pé realiza movimentos de vaivém e participa na produção e fixação destes filamentos.

Também observámos atentamente a concha dos mexilhões. Nela podemos encontrar linhas de crescimento que se formam ao longo da vida do animal.

Durante a observação, percebemos também que as conchas podem estar abertas ou fechadas, pois apesar de não possuírem cérebro, os mexilhões conseguem detetar estímulos e vibrações do ambiente que os rodeia. Quando sentem uma possível ameaça, podem fechar rapidamente as suas valvas, protegendo o corpo no interior da concha.

Relativamente à alimentação, os mexilhões alimentam-se principalmente de pequenas partículas presentes na água, sobretudo fitoplâncton, que inclui organismos microscópicos como as microalgas. Para se alimentarem, filtram a água através das brânquias, retirando dela as partículas que lhes servem de alimento. Por isso, são considerados animais filtradores. Esta característica está também relacionada com uma curiosidade muito importante: os mexilhões são bioindicadores. Isto significa que podem ajudar os cientistas a perceber como está o ambiente onde vivem. Como filtram grandes quantidades de água, determinadas substâncias presentes na água podem acumular-se no seu organismo, por isso, o estudo destes animais pode fornecer informações importantes sobre a qualidade dos ecossistemas aquáticos.

Na segunda parte da sessão, os alunos tiveram a oportunidade de realizar a dissecação de um mexilhão. A dissecação consiste em abrir e separar cuidadosamente as diferentes partes de um organismo para as observar e estudar. Com a ajuda de tesouras, bisturis e pinças, os alunos abriram os mexilhões e puderam observar algumas das estruturas que fazem parte do seu corpo, como as brânquias, o coração, o intestino, os músculos, a boca, o pé e o bisso. Também observaram os sifões inalante e exalante. Pelo sifão inalante entra a água, que passa pelas brânquias, permitindo ao mexilhão obter oxigénio e filtrar pequenas partículas alimentares. Depois, a água é expulsa através do sifão exalante, levando consigo dióxido de carbono e resíduos.

Outra curiosidade é que os bissos que permitem aos mexilhões agarrar-se às rochas são tão resistentes que têm despertado o interesse dos cientistas. As propriedades destes fios estão a ser estudadas para compreender como a natureza consegue criar materiais simultaneamente resistentes e flexíveis.

Foi, portanto, uma sessão cheia de descobertas, em que os alunos puderam observar de perto um animal que, apesar de parecer simples, esconde um verdadeiro mundo de adaptações e curiosidades. Afinal, até um pequeno mexilhão pode ensinar-nos muito sobre a vida, o mar e a importância de protegermos os nossos ecossistemas!

Até sempre exploradores!

